

Comunicado de imprensa

Iniciativa de Carbono Renovável (RCI)

www.renewable-carbon-initiative.com

2021-12-16



Vento político favorável para as fontes de carbono alternativas

Mais de 30 dos principais pioneiros do setor químico e de materiais acolhem os mais recentes documentos políticos de Bruxelas, Berlim e Düsseldorf

A situação política sobre o carbono renovável proveniente de biomassa, CO₂ e reciclagem para a desfossilização da indústria química e de materiais começou a mudar fundamentalmente na Europa. Pela primeira vez, importantes documentos políticos de Bruxelas e da Alemanha têm em consideração que o termo descarbonização por si só não é suficiente, e que existem setores industriais importantes com uma procura permanente e mesmo crescente de carbono. Finalmente, a necessidade de uma cobertura sustentável desta procura de carbono e a implementação de ciclos de carbono sustentáveis foram reconhecidas no cenário político. São fundamentais para a implementação de uma indústria química e de materiais derivados sustentáveis.

O objetivo é criar ciclos de carbono sustentáveis (https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_21_6687). Isto requer uma gestão abrangente do carbono de fontes renováveis, que inclui o carbono proveniente de biomassa, captação e utilização de carbono (CCU) – a utilização industrial de CO₂ como parte integrante – bem como a reciclagem mecânica e química. E apenas a utilização de todos os fluxos alternativos de carbono permite uma verdadeira dissociação entre o setor químico e dos materiais e o carbono fóssil adicional proveniente do solo. Só desta forma a indústria química pode permanecer a espinha dorsal da sociedade moderna e transformar-se num setor sustentável que permita a concretização dos objetivos climáticos globais.

O principal objetivo da “Renewable Carbon Initiative” (Iniciativa de carbono renovável) (RCI) é apoiar a transição inteligente do carbono fóssil para o carbono renovável: utilizando carbono proveniente de biomassa, CO₂ e de reciclagem em vez do carbono adicional proveniente do solo. Isto é crucial porque 72% das emissões de gases com efeito de estufa de origem humana estão diretamente ligadas ao carbono fóssil adicional. A RCI apoia todas as fontes renováveis de carbono disponíveis, mas o apoio político é fragmentado e difere entre o carbono proveniente de biomassa, reciclagem ou a captação e utilização de carbono (CCU). Especialmente a CCU não tem sido até agora um objetivo estratégico no acordo verde e no Fit-for-55.

Isto irá mudar fundamentalmente com o documento de comunicação da Comissão Europeia sobre “Ciclos de carbono sustentáveis” publicado a 14 de dezembro. A posição no documento representa um passo em frente essencial que mostra que o carbono incorporado atingiu a corrente política – apoiada por opiniões recentes de membros do Parlamento Europeu e também, aparentemente, pelo próximo relatório de avaliação do IPCC 6. Agora, a CCU torna-se uma solução reconhecida e credível para ciclos de carbono sustentáveis e uma opção potencialmente sustentável para as indústrias químicas e dos materiais. Também, nas discussões

políticas em Bruxelas, o termo “desfossilização” aparece cada vez mais frequentemente, complementando ou substituindo o termo descarbonização nas áreas em que o carbono é indispensável. A eurodeputada Maria da Graça Carvalho está entre uma série de políticos em Bruxelas que encaram a CCU como uma importante indústria de futuro, colocando-a no mapa político e criando uma dinâmica para a CCU. Isto inclui a integração da CCU no novo regime de remoção de carbono e no sistema de comércio de emissões (ETS).

Uma vez que os novos documentos políticos estão em plena consonância com a estratégia da RCI, as mais de 30 empresas associadas da iniciativa apoiam fortemente este novo desenvolvimento e estão prontas para apoiar o decisor político com dados e sugestões pormenorizadas para apoio ativo e realização de ciclos de carbono sustentáveis e uma gestão sólida do carbono. Os recentes documentos políticos relevantes são destacados a seguir.

Bruxelas: Documento de comunicação sobre “Ciclos de carbono sustentáveis”

A 15 de dezembro, a Comissão Europeia publicou o documento de comunicação “Ciclos de carbono sustentáveis” (https://ec.europa.eu/clima/system/files/2021-12/com_2021_800_en_0.pdf). Pela primeira vez, a importância do carbono em diferentes setores industriais é claramente afirmada. Uma das principais declarações no documento é o reconhecimento pleno da CCU pela primeira vez como uma solução para a economia circular, que inclui também os combustíveis à base de CCU. O documento de comunicação faz a distinção entre o CO₂ de base biológica, CO₂ fóssil e CO₂ proveniente de captação direta do ar, ao abordar a remoção de carbono e anuncia também a monitorização detalhada dos diferentes fluxos de CO₂.

Não só a CCU, mas também o carbono da bioeconomia é registado como um pilar importante para o futuro. Aqui, o termo “agricultura de carbono” foi recentemente introduzido e refere-se a melhores práticas de gestão do solo que resultam num aumento da captação de carbono em biomassa viva, matéria orgânica morta ou solos, aumentando a captura de carbono ou reduzindo a libertação de carbono. Embora a lista de tecnologias de armazenamento de carbono baseadas na natureza não seja exaustiva na nossa opinião, apoiamos fortemente a ideia de o documento considerar a gestão sustentável da terra e da floresta como uma base para a bioeconomia mais importante do que apenas considerar o uso da terra como um reservatório de carbono.

Surpreendentemente, a reciclagem química, que também é uma fonte alternativa de carbono que substitui o carbono fóssil adicional do solo (isto é, carbono proveniente de petróleo bruto, gás natural ou carvão), está completamente ausente do papel de comunicação.

Berlim: Documento da coligação do novo Governo alemão: “Ouse mais progresso – aliança pela liberdade, justiça e sustentabilidade”

Toda a Europa está à espera de ver como é que o novo Governo alemão dos sociais-democratas, dos verdes e dos liberais vai moldar a política climática alemã. A nova agenda de reformas centra-se, em particular, na energia solar e eólica, bem como, especialmente, no hidrogénio. A energia solar será expandida para 200 GW até 2030 e dois por cento do território do país será destinado para a energia eólica terrestre. Deverá ser criada uma infraestrutura de rede de hidrogénio para o hidrogénio verde, que constituirá a espinha dorsal do sistema energético do

futuro - e é também necessária para os e-fuels (combustíveis sintéticos) e para a indústria química sustentável, um compromisso claro com a CCU.

Há um outro foco no tópico da economia circular e da reciclagem. Deverá ser estabelecida a nível europeu uma quota de reciclagem mais elevada e uma quota mínima específica por produto para a utilização de recicláveis e matérias-primas secundárias. No documento da coligação, existe também um compromisso claro com a reciclagem química.

Prevê-se uma mudança significativa para a indústria no que se refere ao chamado “imposto de plástico” de 80 centimos por quilograma de embalagens de plástico não reciclado. Este imposto foi implementado pela UE, mas a maioria dos países não está a transferir este imposto para os fabricantes e distribuidores, ou apenas numa medida limitada. O novo governo alemão planeia agora transferir totalmente este imposto para a indústria.

Düsseldorf: O carbono pode proteger o clima – Estratégia de gestão do carbono da Renânia do Norte-Vestefália (RNV)

Por último, a RCI acolhe favoravelmente a Renânia do Norte-Vestefália (RNV, Alemanha) como a primeira região a nível mundial a adotar uma estratégia global de gestão do carbono, uma base para a transformação da utilização de carbono fóssil adicional proveniente do solo, na utilização de carbono renovável proveniente de biomassa, CO₂ e da reciclagem. Para todos os três fluxos de carbono alternativos, as estratégias detalhadas separadas estão a ser desenvolvidas para alcançar a desfossilização da indústria.

Isto é mais notável devido à Renânia do Norte-Vestefália ser o estado federal com a indústria mais forte da Alemanha, em particular a indústria química. E é aqui, de todos os lugares, que um primeiro plano principal para a conversão da indústria de carbono fóssil em biomassa, CO₂ e reciclagem é implementado. Se for bem-sucedida, a RNV pode tornar-se líder global na gestão sustentável do carbono e a região pode tornar-se um modelo para muitas regiões industriais.

Para mais detalhes, fontes e citações dos documentos originais, por favor, veja a versão longa do comunicado de imprensa. <https://renewable-carbon-initiative.com/media/press/?id=304>

Isenção de responsabilidade

Os membros RCI são um grupo diverso de empresas, instituições e associações, que abordam os desafios da transição para o carbono renovável de diferentes maneiras. As opiniões expressas no comunicado de imprensa podem não necessariamente refletir as políticas e as visões de todos os membros RCI. A RCI não é responsável pelo uso que possa ser dado à informação contida.

A Iniciativa de Carbono Renovável (RCI) foi fundada em setembro de 2020 por onze empresas líderes de seis países, sob a liderança do nova-Institute (Alemanha). O objetivo da iniciativa é apoiar e acelerar a transição do carbono fóssil para o carbono renovável para todos os produtos químicos e materiais orgânicos. www.renewable-carbon-initiative.com

Pode encontrar todos os comunicados de imprensa da Iniciativa de Carbono Renovável (RCI), materiais visuais e outros fins de imprensa livre em www.renewable-carbon-initiative.com/media/press

Responsável pelo conteúdo sob a lei de imprensa alemã (V. i. S. d. P.):

Físico, Dr.º Michael Carus

Iniciativa de Carbono Renovável (RCI) www.renewable-carbon-initiative.com

Escritórios do nova-Institute para a política e ecologia Innovation GmbH, Chemiepark Knapsack, Industriestraße 300, DE-50354 Hürth (Alemanha)

Internet: www.nova-institute.eu

E-mail: contact@nova-institut.de

Telefone: +49 (0) 22 33-48 14 40